

SEDE JÁ É UMA REALIDADE

Primeira enchente na Casa do Brasil

Para ver o Mundial de Futebol não dá, apesar de a intenção ser comprar um retroprojector. O apartamento onde funciona, desde ontem, a Casa do Brasil, foi pequeno para receber tanta gente na sua inauguração que ontem se celebrou

ANA RELVAS FRANÇA



Iniciativas como palestras ou mostras cinematográficas terão sempre que passar por um espaço maior, ressaltam tanto membros da direcção como sócios da Casa do Brasil, com uma nota indistigável de orgulho na voz.

Cheirava a coxinhas de frango com queijo ainda a subir as escadas do Edifício Cheong Seng, na Calçada da Barra, mas mais perto da cozinha improvisada na varanda do apartamento o palco foi da cachaça. A Casa do Brasil é a última “aquisição” da multiculturalidade de Macau que é já ela também um cartão de visita do território.

Postais de Salvador e do Rio e bandeiras brasileiras amiúde decoram o espaço que será agora o centro das actividades relacionadas com a (crescente) comunidade brasileira na RAEM. O sotaque e a música popular brasileira na aparelhagem fazem o resto. Muitos brasileiros, muitos africanos e algumas caras “suspeitas”.

Gene Capuano, que veio de Las Vegas dirigir o centro de Conferências e Exposições do Venetian, é uma delas. Reside em Macau há apenas três anos, é casado com uma brasileira e diz que a associação, a curto prazo, terá “o importante papel de aumentar o conhecimento das pessoas sobre o Brasil” sendo que o nascimento deste sítio “acrescenta” à “malha de diversidade própria de Macau”.

Lá mais para a frente, pode mesmo acabar por ser o principal apoio dos brasileiros que queiram vir trabalhar para Macau. A própria presidente, Jane Martins, já assumiu que a Casa quer fazer os possíveis por funcionar como centro logístico de apoio aos recém-chegados. Na visão de Capuano, temperada por uma recente visita ao Brasil, singrar no mercado de trabalho de Macau é uma possibilidade que eles não descartam. “Muitos brasileiros, como sabemos, procuram melhorar a sua condição de vida e eu falei com muitos que se mostraram abertos à possibilidade de aproveitar esta onda de crescimento que Macau vive”.

Por seu lado, Maria Teresa Granja, colega no BNU de Jane Martins não deixa de se mostrar reticente quando à imediata permeabilidade dos chineses à cultura brasileira mas lembra que “no Festival da Lusofonia a banquinha brasileira é sempre a mais concorrida” numa alusão à alegria contagiante que emana deste povo. Tem a certeza é que o espaço “vai unir muito a comunidade”.

Rita Santos esteve na inauguração em representação do Secretário para a Economia e Finanças e disse que “o seu coração está mais completo”, já que, até agora, “faltava esta família”. Da sua parte, espera que este cantinho seja uma instância que permita à comunidade brasileira “estreitar laços com a comunidade chinesa e com todas as outras, que são tantas, presentes no território”.

Agora que o país tem código postal da RAEM todos os processos se agilizam – “há um sítio físico onde nos podemos dirigir” - incluindo o de atribuição de fundos que “são mais facilmente endereçados a entidades colectivas”. Mas mesmo importante é o factor humano porque, “mais do que as instituições governamentais, são as associações cívicas que dinamizam a vida da sociedade” e que, “no convívio e nas suas actividades do dia-a-dia, acabam por levar a sua cultura mais próximo da comunidade chinesa”.

A responsável quis também lembrar que há já muitos brasileiros ao leme de vários serviços na RAEM, da educação ao desporto, da advocacia ao funcionalismo público. Opinião secundada pelo vice-presidente da Casa do Brasil e professor universitário Roberval Teixeira que, no discurso de abertura do espaço, disse que “a crescente presença da comunidade brasileira

- HOME
- PRIMEIRA
- DOSSIER**
- OPINIAO
- LOCAL
- DESPORTO
- ACTUAL
- ENTRETENIMENTO
- CAMBIOS
- TEMPO
- ÚLTIMA
- PUBLICIDADE

JTM Online

- EDIÇÕES ANTERIORES

procurar JTM

diariodigital

diariodigital
www.diariodigital.pt

motix
Macau's Ticketing Network

Associações Macaenses
na Diáspora

RÁDIO DAS
NAÇÕES UNIDAS

SHARE



nota-se do entretenimento às salas de aula”.

Já Terezinha Bassani Campos, consulesa brasileira em Macau e Hong Kong, ainda não tem novidades sobre o estabelecimento de uma delegação na RAEM mas admite que “os consulados possam ser itinerantes” e que a Casa do Brasil pode ter, quando as necessidades o justificarem, “uma secretária temporária” do organismo.

“A comunidade está a crescer, a tornar-se mais importante, vai exigir mais esforços ao consulado e nós estamos atentos”, referiu a responsável. Para já, o consulado “quer unir-se à Casa do Brasil num calendário de programação cultural”.

[\[Alto\]](#) [\[Anterior\]](#) [\[Voltar\]](#) [\[Próximo\]](#)



[HOME](#) . [E-MAIL SERVIÇO GERAL](#) . [E-MAIL SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS](#) . [FICHA TÉCNICA](#) . [EDIÇÕES ANTERIORES](#) . [PUBLICIDADE](#) . [PRIMEIRA](#)

[Emprego Macau](#)

Encontre Emprego Macau na Catho! 200.000 Empregos Em Todo Brasil

[Local De Trabalho](#)

Escritorios totalmente mobiliados 2 meses de escritório Gratis

Anúncios Google

Copyright (c) Jornal Tribuna de Macau, All rights reserved
Design and maintainence by [Directel Macau Ltd](#)